



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA E ENFERMAGEM
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**CIBELLE DE ALMEIDA NEVES
EZEQUIEL DE BRITO PRADO
STEPHANY SOUZA MACIEL**

**O IMPACTO À SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM
DIANTE DE SITUAÇÕES DE MORTE: A pandemia do medo**

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

2022

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA E ENFERMAGEM
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

CIBELLE DE ALMEIDA NEVES

EZEQUIEL DE BRITO PRADO

STEPHANY SOUZA MACIEL

**O IMPACTO À SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM
DIANTE DE SITUAÇÕES DE MORTE: A pandemia do medo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos cursos de Psicologia e Enfermagem - Centro Universitário UniFTC, Unidade Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. Gênesis Guimarães Soares

VITÓRIA DA CONQUISTA

2022

MACIEL, Stephany Souza; NEVES, Cibelle de Almeida; PRADO, Ezequiel de Brito.
O impacto à saúde mental do profissional da enfermagem diante de situação de morte: a pandemia do medo / Cibelle de Almeida Neves, Ezequiel de Brito Prato, Stephany Souza Maciel - Vitória da Conquista - BA, 2022.
IX, 27 f.; 29 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia e Enfermagem) –
Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista, 2022,

Orientador (a): Prof. Gênesis Guimarães Soares
Notas (opcional)

1. Medo. 2. Morte. 3. Profissionais de enfermagem. 4. Saúde mental.. I. Monografia. II. Orientador (Soares, Gênesis Guimarães). III. Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC, /Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista-BA

* CDD

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca XXXX



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA E ENFERMAGEM
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

CIBELLE DE ALMEIDA NEVES

EZEQUIEL DE BRITO PRADO

STEPHANY SOUZA MACIEL

**O IMPACTO À SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DA
ENFERMAGEM DIANTE DE SITUAÇÕES DE MORTE: a pandemia do medo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos cursos de Psicologia e Enfermagem - Centro Universitário UniFTC, Unidade Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. Gênesis Guimarães Soares

Aprovado em: ___ de _____ de 2022.

Banca Examinadora

Prof. Esp. Gênesis Guimarães Soares (Orientador)

Profª. Ma. Luanna Lua Sousa Felício (Avaliadora Interna)

Profª. Ma. Tássia Neves Lobão (Avaliadora Interna)

*Aos profissionais da enfermagem
que estiveram na linha de frente
ao combate à Pandemia
da Covid-19.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me guiar e iluminar o meu caminho para que eu conseguisse realizar mais essa conquista. Sem Ele nada disso seria possível.

Aos meus pais, Silvia e Jesuilton, agradeço pelo carinho, ensinamentos, apoio, compreensão e por acreditarem em mim e me incentivarem em todos os meus objetivos. Muito obrigada, o apoio de vocês foi fundamental!

Ao meu quarteto inesquecível da faculdade Jéssica, Jhassanan e Manu agradeço pelos ótimos momentos de descontração, conversas e por estarem sempre me apoiando e torcendo por mim. E por fim, um agradecimento ao nosso orientador, Professor Gênesis Guimarães Soares, pela orientação durante a execução deste trabalho. Gratidão!

Cibelle de Almeida Neves

É uma etapa de grande conquista e chegar até aqui, é momento de agradecer! Meus agradecimentos a Deus e aos meus mentores de luz, que me guiaram até aqui. Meu sentimento de gratificação aos meus pais, Andréia e Antonio Neto, pelo amor compartilhado, e com carinho Victor pela constante motivação.

E finalizo, agradecendo ao meu tio Durvalino, que já não se faz presente entre nós, mas, me guiou em vida para esse fim. Gratidão!

Stephany Souza Maciel

MACIEL, Stephany Souza; NEVES, Cibelle de Almeida; PRADO, Ezequiel de Brito. **O impacto à saúde mental do profissional da enfermagem diante de situações de morte: a pandemia do medo.** 2022. 27p.. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia e Enfermagem) – Centro Universitário UniFTC, Vitória da Conquista, 2022.

RESUMO

A profissão de enfermagem exige características cuja visão seja tornar este profissional apto para atuar em cenários conturbados, somados ao desgaste diário da profissão como resultado verifica-se adoecimento psíquico como no contexto dos óbitos da Covid-19. Dessa forma, visa analisar quais os impactos à saúde mental dos profissionais da enfermagem diante o cenário de mortes no contexto da pandemia. Trata-se de um estudo exploratório descritivo com uso da abordagem qualitativa, seguindo como referencial teórico-metodológico uma abordagem fenomenológica. Optou-se por realizar uma entrevista semi-estruturada com 2 profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente da pandemia do COVID-19 em um hospital de iniciativa privada em Vitória da Conquista - BA. Resultados: A ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade e depressão) estava relacionada a profissionais de enfermagem, nesse sentido foram mais acentuadas quando os serviços não apresentavam condições adequadas de trabalho, em especial para os óbitos de pacientes enfrentados pelos profissionais da enfermagem diante o cenário da pandemia de Covid-19. O impacto provocado pela pandemia atinge profissionais, no âmbito da saúde mental, os relatos expõem o aumento de casos de ansiedade, estresse e sobrecarga diante as situações de mortes no ambiente de trabalho. É preciso levar em conta a importância do trabalho da equipe de enfermagem em todos os tipos de serviços de saúde, necessariamente em situações de emergência. Nesse sentido, além de apropriadas condições de trabalho, o suporte psicossocial para o cuidado da saúde mental desses profissionais é primordial tanto para os enfermeiros quanto para a qualidade dos cuidados prestados.

Palavras-chave: Medo, Morte, Profissionais de enfermagem, Saúde mental

ABSTRACT

The nursing profession requires characteristics whose vision is to make this professional able to act in troubled scenarios, added to the daily wear of the profession as a result there is psychic illness as in the context of the deaths of Covid-19. Thus, it aims to analyze the impacts on the mental health of nursing professionals facing the scenario of deaths in the context of the pandemic. This is an exploratory descriptive study with the use of a qualitative approach, following a phenomenological approach as a theoretical and methodological reference. We chose to conduct a semi-structured interview with 2 nursing professionals who acted in the front line of the COVID-19 pandemic in a private initiative hospital in Vitória da Conquista - BA. Results: The occurrence of symptoms suggestive of mental disorders (anxiety and depression) was related to nursing professionals, in this sense they were more accentuated when the services did not present adequate working conditions, especially for the deaths of patients faced by nursing professionals facing the scenario of the Covid-19 pandemic. The impact caused by the pandemic affects professionals in the field of mental health, and the reports expose the increase in cases of anxiety, stress, and overload when faced with situations of deaths in the workplace. It is necessary to take into account the importance of the work of the nursing team in all types of health services, necessarily in emergency situations. In this sense, in addition to appropriate working conditions, psychosocial support for the mental health care of these professionals is paramount for both nurses and the quality of care provided.

Keywords: Fear, Death, Nursing Professionals, Mental Health

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
MÉTODO	18
RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	26
ANEXOS	31
APÊNDICES	36

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido, acerca do novo coronavírus (SARS-CoV-2) que foi considerado pandêmico desde março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde, a forma como esse vírus se expandiu no mundo foi devastador, afetando os seres humanos como um todo em várias áreas da sua vida e dentro de um contexto mais específico os profissionais de enfermagem, que apresentando-se na linha de frente vem enfrentando os desafios não só global, onde é válido citar os sinais de um adoecimento mental em diferentes sintomas e circunstâncias, como veremos a seguir.

Segundo Lima et al. (2022) é sabido que mesmo antes da instalação da pandemia, a enfermagem já sofria com precarizações em seu ambiente de trabalho. Com o advento da pandemia causada pelo COVID-19, os profissionais de Enfermagem se viram diante de um grande desafio que lhes colocaram como linha de frente na prestação de cuidados aos pacientes infectados. Segundo Oliveira et al. (2020), problemas como o número maior de casos suspeitos, confirmados e óbitos, a carga horária de trabalho exaustiva, a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI) e a falta de medicamentos específicos para a cura, podem levar estes profissionais da linha de frente a um significativo sofrimento mental. Neste contexto, tais profissionais ainda enfrentam o medo de se contaminar e também de contaminar familiares e amigos.

Diante do todo, surgiu a necessidade dos pesquisadores prestarem atenção nesses profissionais, que apresentam essa imposição, sobrecarga, medo e alguns problemas psicológicos que foram analisados ao decorrer das pesquisas, como vem sendo apresentado em estudo do tipo transversal por Nascimento et al. (2021, p. 13) “Destaca-se o maior impacto ocorrido em profissionais que apresentam sintomas de síndrome de burnout, ansiedade e depressão”.

Segundo Faria et al. (2021, p.8) “O sentimento de ansiedade é observado com certa frequência no cotidiano de profissionais de saúde, entretanto, a aproximação de situações como a morte iminente de pacientes pode apontar para existência de níveis de ansiedade até 40% maiores do que os normais”. Dados que pode levar a consideração e importância da saúde mental, já que em outra pesquisa ampliada, houve um levantamento para analisar os sentimentos mais declarados por esses profissionais, Humerez, Ohl e Silva (2020, p. 6, 7) destaca, “Ansiedade, estresse, medo, ambivalência, depressão, exaustão”. Ambas dentro de um contexto de pressão, morte, solidão e esgotamento emocional, afetando-se então o físico,

social, familiar, econômico e mental, tendo a relevância de levar em consideração o quão implicante é essa desordem no controle da vida, onde houve uma nova adaptação.

Tendo como consequência o medo, assim como afirma Miranda et al.(2021, p. 6) “O receio dos profissionais em infectar os seus familiares ou parentes ocasiona o distanciamento e o isolamento social para protegê-los, intensificando o sofrimento mental”. Podendo acarretar a má prática em seu trabalho, ansios psicológicos e fatores como a dificuldade para dormir, que serviram de pilar para esse adoecimento mental, logo, estabelecimento de estratégias seria notável para essa questão, já que o contexto se fez apresentar sintomas como estresse pós-traumático, assim apresenta-se Horta, et al.(2021, p. 7):

Grandes epidemias desafiam a saúde mental dos profissionais da saúde, com demandas subitamente crescentes de pacientes com quadros graves. O sofrimento psicológico pode aparecer gradualmente na equipe, e sintomas de estresse pós-traumático aparecem mais tarde e duram muito tempo[...].

Segundo Rosembarque e Silva (2017), presenciar os processos de morrer fazem parte do dia a dia das equipes de Enfermagem e estes são sentidos subjetivamente por tais profissionais de maneira que perpassa as relações do ambiente por meio de conexões criadas no convívio com paciente e família, ainda que sua atividade tenha caráter técnico.

Os profissionais de enfermagem enfrentam a morte diariamente, pois de acordo a sua prática de trabalho, são eles que passam maior parte do tempo em contato com o paciente e sua família, exercendo suas funções laborais. No entanto, além de ter conhecimento das técnicas e da doença em si, é preciso ter competências para lidar com os sentimentos e emoções de outrem na presença de um paciente com ou sem chance de recuperação (ARANTES, et al., 2017).

Diante do atual contexto pandêmico, problemas já existentes como, a falta de recursos materiais, humanos e falta de leitos, se tornaram ainda mais evidentes. Tais problemas mostraram ter também potencial para o desenvolvimento de sofrimento psicológico. Uma gama de profissionais da saúde faz parte deste contexto, porém, os profissionais da Enfermagem correspondem a maior categoria profissional que está empenhada na linha de frente aos cuidados da COVID e com maior convívio com os pacientes, sendo assim a classe de profissionais mais suscetível aos possíveis impactos psicológicos da pandemia (RAMOS-TOESCHER, 2020).

Segundo Moreira e Lucca (2020), a pandemia afeta de forma específica os indivíduos, sendo que as reações mais evidenciadas são distúrbios de comportamento, de apetite, do sono, conflitos interpessoais, violência e pensar de forma recorrente sobre a realidade da pandemia,

o risco de morrer e a saúde da família. O que evidencia a importância da atuação do profissional da Enfermagem bem como os riscos de acometimento físico e psíquico aos quais se expõem.

Segundo Ramos–Toeschler (2020), esta classe tem vivenciado diversas situações de estresse em seu dia a dia, como sobrecarga, fadiga, exposição de mortes em larga escala, frustrações em relação a qualidade da assistência que podem prestar diante as limitações supracitadas, ameaças e risco aumentado de serem infectados.

Dessa forma, o enfermeiro está sempre lidando com a mortalidade e presenciando a morte de seus pacientes, um sentimento de tristeza que está sempre presente. O sentimento de tristeza é um dos sintomas da depressão, e deve ser contínuo para ser caracterizado como um transtorno, trazendo impactos significativos à saúde mental do enfermeiro (DE LIMA LOPES, 2020).

Ainda de acordo com Ramos-Toeschler et al. (2020), como forma de resposta aos sentimentos gerados pela pandemia do COVID-19, o indivíduo pode receber influências negativas que lhes tem por consequência ocasionar sensações de incapacidade, tristeza, elevação da ingestão de álcool e desmotivação. Neste contexto, os profissionais da enfermagem ainda são submetidos a mais desafios, como, lidar com a incerteza da eficácia de tratamentos e preocupações com sua saúde pessoal, de seus familiares e pacientes. Tendo ainda que se atentarem a diversas informações falsas veiculadas nas mídias sociais que acabam gerando mais angústia e preocupação com as consequências disso.

Nesse sentido, o presente estudo tem como pergunta-problema: quais são os impactos à saúde mental dos profissionais da enfermagem diante o cenário de mortes no contexto da pandemia. Tal pesquisa se justifica pela importância e necessidade de se entender como uma mudança tão repentina apresentada pela pandemia pode ter afetado a saúde mental do profissional da Enfermagem diante da assistência e convívio diário com pacientes levando em consideração o número aumentado de casos de morte. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar quais os impactos à saúde mental dos profissionais da enfermagem diante o cenário de mortes no contexto da pandemia.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório descritivo com uso da abordagem qualitativa, seguindo como referencial teórico-metodológico uma abordagem fenomenológica, voltada para análise social a qual potencia a construção do significado de experiências vivenciadas

pelos participantes a respeito da compreensão dos impactos à saúde mental dos profissionais de enfermagem em relação aos óbitos de pacientes, como principal público-alvo do estudo.

Nesse sentido, No que se refere à análise social, pela compreensão dos estudos apresentado por Alfred Schütz com base na sociologia fenomenológica; Camatta, et al. (2008, p.5) apresenta que: “Schütz se apropria dos conceitos husserlianos de intencionalidade, de intersubjetividade e de *Lebenswelt* (mundo vivido) para aplicá-los ao método sociológico compreensivo de modo sistemático”. Na observância de analisar como tal fenômeno apresenta-se à consciência e como o mesmo se caracteriza, levando em consideração o indivíduo diante a sociedade e suas experiências imediatas como apresenta Missaggia (2018, p.194) “Mundo da vida enquanto o mundo total que é dado na experiência imediata, incluindo aspectos culturais e todas as formas de intersubjetividades”.

Em um contexto trazido pelo filósofo Merleau-Ponty (1999, p.518) “O movimento do corpo só pode desempenhar um papel na percepção do mundo se ele próprio é uma intencionalidade original, uma maneira de se relacionar ao objeto distinto do conhecimento”. Ou como diz Heidegger o “Ser-no-mundo”, compreendendo então uma sociologia da vida cotidiana. Seria este, o ponto de partida deste artigo, no qual damos espaço às ações e experiências dos fenômenos apresentados, trazendo a definição de ação por Jesus, et al. (2013, p.3) “Schütz define ação como a conduta humana projetada pelo sujeito de maneira intencional, dotada de propósito”. Dando ênfase, o que Edmund Husserl chama de “A priori”, na compreensão de Max Weber.

Neste modo, adentramos aos estudos de Max Weber, apresentado por, Crusoé e Santos, (2020, p.12) “Schutz vai buscar em Weber, mais especificamente na Teoria da ação social, as bases para pensar o sentido social, o sentido que está por trás da ação e a orienta, daí a ideia de outros eus (família, trabalho, religião) derivativos da relação social”. No intuito de compreensão de conduta e o curso de tais efeitos levando em conta o subjetivo ali presente, utilizando-se da ação frente a uma situação concreta. Colliot-Thélène (1995 apud DE PAIVA JÚNIOR et al. 2008) apresenta que: “Para Weber, os sociólogos necessariamente têm de tratar dos significados subjetivos do ato social, tendo como foco a captação da relação de sentido da ação humana”. Dando espaço para o fenômeno ser apresentado.

Pela sociologia filosófica, Edmund Husserl foi uma referência considerada base para as concepções das pesquisas desses fenômenos, assim apresenta-se que:

Fenomenologia sociológica de Alfred Schutz se insere nas Ciências Sociais como uma Sociologia da vida cotidiana, pois influenciada pela sociologia weberiana, busca o significado subjetivo da conduta social; mas, é nos conceitos de consciência

e de intencionalidade, em Husserl, que Schutz irá se apoiar para desenvolver teoria e método de apropriação de significados da ação social, o que implica pensar como os fenômenos se apresentam à consciência (Crusoé e Santos.(2020, P. 3).

Sendo assim, Jesus,et al (2013) afirma que, “Schütz discute a estrutura da realidade e salienta a relação social como elemento fundamental na interpretação dos significados da ação dos sujeitos no mundo cotidiano”. Ou seja, o modo como esse sujeito atribui seus próprios significados perto ou distante do que o pesquisador compreende; o que lhe é apresentado não deverá ser explicado e sim compreendido. A investigação foi construída em duas etapas.

Na primeira, para a sistematização teórica, realizou-se uma busca nas bases de dados através das Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BDENF - Enfermagem. Para tanto, as seguintes etapas foram realizadas: 1) identificação da questão norteadora: “Quais os impactos à saúde mental dos profissionais da enfermagem diante o cenário de mortes no contexto da pandemia?” 2) definição dos descritores intercalados com operador booleano “AND” e indexadas nos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Profissionais de enfermagem”, “Saúde mental”, Morte e Medo; 3) seleção da amostragem após a determinação de critérios de inclusão onde foram considerados apenas artigos originais, com recorte temporal de nos últimos 5 anos e em língua portuguesa em que aborda a temática proposta. Foram excluídos artigos que não tratavam especificamente do tema, que não se apresentavam na língua portuguesa, que não apresentavam o texto completo disponível de maneira gratuita e artigos repetidos. 4) caracterização e sistematização dos resultados. 5) discussão e interpretação dos dados seguidos da apresentação e discussão dos mesmos.

Na segunda etapa, utilizou-se a abordagem fenomenológica compreensiva, pois cada pessoa apreende o fenômeno de maneira individual, por isso, compreender o fenômeno depende das experiências vivenciadas pelo indivíduo no contexto de suas relações sociais. Desse modo, apropriamo-nos da fenomenologia de Schültz (2012) por se tratar de um estudo sociológico que analisa os fenômenos do ser no contexto de suas interações sociais.

Com o objetivo de descrever a estrutura da experiência vivida e os significados que ela possui para os sujeitos que a vivenciam, embasados pela fenomenologia social, descreveremos as unidades de sentidos dos indivíduos, acessados por meio da entrevista semi-estruturada.

Fazer uso da entrevista para obter informações sobre um determinado tema é buscar compreender a subjetividade do indivíduo por meio de seus depoimentos, pois aborda o modo

como aquele sujeito compreende a ação no mundo social, tendo por referência as relações intersubjetivas inscritas em suas experiências cotidianas (SCHUTZ, 2008).

Dessa forma, essa entrevista é baseada em um roteiro geral de perguntas que não necessariamente são rígidas ou devem seguir uma ordem particular, sendo que o entrevistador tem a liberdade de realizar outras perguntas que acredita ser necessário, desde que mantenha o foco no tema a fim de atingir o objetivo final do estudo (SAMPIERI, et. al., 2013).

A presente pesquisa contará com a participação de 2 (dois) profissionais da enfermagem, a amostragem foi selecionada de forma aleatória, dentre os enfermeiros que atuaram na linha de frente de forma direta na assistência durante a pandemia do COVID-19 em um Hospital de iniciativa privada dentro da cidade de Vitória da Conquista - BA o período de Março de 2020, momento quando foi decretada a pandemia e o atual momento de realização do estudo. As entrevistas aconteceram em outubro de 2022. Inicialmente a pesquisa contaria com a participação de 5 profissionais, no entanto entre os critérios de exclusão estavam aqueles profissionais que não aceitassem fazer parte da pesquisa. A pesquisa iniciou após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do INSTITUTO MANTENEDOR DE ENSINO SUPERIOR DA BAHIA - IMES com parecer número 5.481.949 e CAAE nº 58532122.9.0000.5032.

As informações resultantes das entrevistas tiveram foco no impacto à saúde mental dos profissionais da enfermagem durante o enfrentamento da pandemia no contexto de mortes de pacientes e no preparo mental e profissional dos enfermeiros para atuar nas dimensões da prática de enfermagem no enfrentamento da COVID-19.

Foram posteriormente transcritas, codificadas conforme os temas frequentes e interpretadas com base na técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. Nesse sentido, a proposta para a Análise de Conteúdo de Bardin organiza-se em torno de três fases cronológicas: pré-análise, que consiste na transcrição das conversas gravadas, a partir de uma primeira leitura, conhecida também como leitura flutuante dos conteúdos e na retomada do contexto dos objetivos do estudo; exploração do material, que consiste na operação de codificação, com a constituição do corpus a partir da transformação dos dados brutos; e o recorte do texto em unidades de registro (BARDIN, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 2 (dois) enfermeiras, todas do sexo feminino, atuantes em uma Unidade Intensiva de Tratamento (UTI) em um Hospital de iniciativa privada

durante a pandemia da Covid-19. Sendo assim, as participantes receberam as seguintes codificações: Enf.1 e Enf.2. A partir da entrevista e análise de conteúdo emergiram duas categorias temáticas. Na primeira categoria denominada “Saúde mental do profissional da enfermagem no contexto da pandemia” serão apresentados e descritos como os profissionais foram impactados nos aspectos associados à saúde mental no exercício da profissão no período referente à pandemia da Covid-19.

O alto percentual de trabalhadores contaminados e afastados do trabalho sobrecarrega ainda mais as equipes de saúde que ajudaram a contribuir para o esgotamento psicológico da equipe de enfermagem. Embora alguns profissionais desenvolvam mecanismos de enfrentamento quando expostos a circunstâncias extremamente desafiadoras ou traumáticas, há relatos de adoecimento psicológico, bem como a manifestação de alguns quadros de transtornos (Moreira, De Lucca, 2020).

Dessa forma, os profissionais de saúde são descritos como o grupo populacional mais atingido psicologicamente tendo em vista que experienciam fatores estressores adicionais tais como: aumento da carga de trabalho, medo de contaminar os familiares e também de se contaminar e desinformação sobre o cenário atual. O grande número de doentes e mortes no contexto da pandemia também gera um alto risco psicossocial ocupacional, para as equipes que atuam na linha de frente (Barbosa, et.al., 2020).

Na segunda categoria, denominada “Profissionais de enfermagem e o medo diante das mortes”, serão apresentados sentimentos em relação às exigências sobre características que os tornem profissionais aptos a atuarem em um contexto conturbado, em que normalmente se encontra a morte, a frustração de expectativas sobre a recuperação dos pacientes e o medo de errar (Nogueira, et.al.;2021).

“Saúde mental do profissional da enfermagem no contexto da pandemia”

Diante desse cenário da pandemia e alta disseminação e mortalidade, os profissionais da saúde que ficaram diretamente ligados aos pacientes infectados e envolvidos tanto no diagnóstico, tratamento e no atendimento em geral, mostrou-se com altos índices de sofrimento psíquico como angústia e medo (Prado, et.al., 2020).

Tal realidade foi percebida na pesquisa realizada, através da fala de uma participante, onde foi evidenciado a angústia causada pela alta demanda de cuidados especializados e o medo diante do risco de contágio : *“Os EPI eram quentes e pesados, eram muitos pacientes*

em isolamento , muito medo tínhamos de contaminação, a grande maioria dos pacientes usavam muitas medicações, o preparo era demorado e em um espaço de tempo curto”. (ENF. 1).

A necessidade de um bom desempenho dos profissionais capacitados para o cuidado terem ocasionado uma jornada maior de trabalho e carga horária excessiva contribuíram para os prejuízos à saúde desta classe de profissionais, uma vez que estão em contato maior com o vírus, bem como, situações estressantes como relatou uma profissional: “Uma das profissões mais afetadas durante a pandemia foi a enfermagem. A sobrecarga foi enorme e pouco tínhamos de assistência quanto a saúde mental.”. (ENF. 1).

Sendo esse o contato com realidade e segundo Jesus, et. al. (2013), afirmar a existência do mundo é dizer que a uma constante interação e significado com o meio, marcado por memórias vividas na ligação com esse objeto. Objeto este, denominado como pandemia do medo.

Dessa forma, quando a pandemia do novo coronavírus atingiu o Brasil e os casos confirmados cresciam em progressão geométrica, a ansiedade e preocupação se instalaram entre os profissionais da enfermagem, como exposto o relato a seguir:

“Durante a pandemia realmente a exaustão física e mental ela existiu, até porque a gente lidava com uma doença nova, então a gente não sabia muito bem lidar e as horas de trabalho, o processo de trabalho, de retirar os EPIs, colocar os EPIs, a quantidade de pacientes graves que existiam na unidade, isso tudo trazia a exaustão. Mas que a gente tentou de uma certa forma não dobrar o período de trabalho justamente para poder minimizar esses fatos.”. (ENF. 2).

Em um melhor desdobramento. Jesus, et. al., (2013, p. 737) apresenta que:

“Cuidar do outro pressupõe considerar o campo de atuação da Enfermagem como sendo de interação entre sujeitos, reconhecendo-o como ambiente e espaço complexos de atividades humanas que requerem a compreensão da ação social dos sujeitos neles inseridos”. Jesus, et. al., (2013, p. 737)

Sendo assim, apesar de um monótono processo e o todo psíquico, essa troca com o outro criou significados e representações para um momento tão difícil, e o novo coronavírus, além de ser causador de um desgaste físico nos profissionais, também provoca um desgaste emocional, esse impacto tem sido percebido pelos altos índices de ansiedade, angústia, estresse, medo, depressão, distúrbios do sono, entre outros, culminando assim uma diminuição da qualidade de vida, se tornando repercussões negativas recorrentes do trabalho

em ambientes destinados ao tratamento da Covid-19 (Moraes, et al., 2021): *“Eu tive uma crise de estresse e sobrecarga de tarefas, estava longe da minha família. após avaliação de um psiquiatra fiquei 7 dias afastada do trabalho devido ao estresse.” (ENF.1).*

Há uma movimentação temporal, na relação das experiências compartilhadas e como foi apresentado durante o tempo. Segundo Crusoé, et.al., (2020), Schutz busca por significados e representações a qual é mostrado a consciência, dentro das experiências compartilhadas em diferentes perspectivas.

“Profissionais de enfermagem e o medo diante às mortes”

O crescente número de mortes associadas à COVID-19 e o impacto nos profissionais de saúde que as vivenciam foram noticiados em todos os países, sendo assim, cabe observar como os profissionais sentem-se para o enfrentamento da morte:

“Quando vivenciamos a primeira morte do covid realmente nós entendemos e caímos na real do que realmente era a doença e que ela estava próxima. Então, o sentimento de insegurança, de incapacidade, de não saber o que poderia acontecer, então, de olhar para aquela família e achar que poderia ser um ente nosso próximo, então foram momentos difíceis da gente entender e de perder, de perda daquele paciente, principalmente de uma doença que era tão obscura para gente naquele momento.”. (ENF. 2)

A pandemia por COVID-19 acarretou elevadas taxas de mortalidade pelo mundo, em um curto período de tempo, quando comparada a outras patologias e condições clínicas por todo o mundo. Dessa forma, a rapidez de disseminação juntamente com a história natural e curso da COVID-19, até então ainda pouco conhecidos, aliados ao medo de ser infectado e à suscetibilidade à morte trouxeram impactos no bem-estar emocional dos enfermeiros como pode-se observar no relato abaixo: “Sentia desespero ao ver na televisão sobre as mortes por COVID, por se tratar de uma doença nova fazia com que não soubéssemos lidar no início.”. (ENF. 2), diante ao medo, se posicionar como comunidade é construir-se significado coletivo, para Camatta, et al, (2008), a uma certa ligação com o outro é momento de compartilhar esse imediato e ter uma certa compreensão como um todo.

Sendo assim, a aflição trouxe significado dos fenômenos apresentados. Por esse motivo, a morte de pacientes infectados tem sido um desafio permanente para os profissionais de saúde, com destaque para a equipe de enfermagem. Nesse sentido, embora a morte faça parte do ciclo da vida humana, ainda representa um grande desafio para os enfermeiros em particular, pois o período de cuidados durante a pandemia e o cotidiano de óbitos nas unidades

hospitalares, acabam por florescer sentimentos dos mais diversos, dentre eles a revolta e as tentativas de negação da morte (Silvia, et.al., 2022). Sendo assim, é singular acompanhar as atitudes frente à morte dos principais profissionais na linha de frente na pandemia (Cardoso, et al. 2021):

“Não, esse processo de saber lidar do morte morrer você só vai entender e só vai aprender a lidar com ele a medida que você começa a ter esse contato com as famílias e com a morte, então você começa a ter mecanismos de defesa e entender como é que você vai lidar com cada situação para que você não se envolva emocionalmente e aquilo interfira no seu psico, na sua mente, no seu mental.”.
(ENF.2)

Logo é estabelecido significado às vivências sem a priori, o contato com cada morte faz com que o outro observe novas formas, bem como apresenta Camatta, et al, (2008), a partir das representações desses sentido é contribuído significados dessas realidades. Por outro lado, a sobrecarga de trabalho, juntamente com a presença constante de óbitos entre os pacientes infectados pela COVID - 19, trouxe a possibilidade de repercussão psicossocial ocupacional nas equipes de trabalho que se encontravam na linha de frente nos serviços de saúde (Campos, et al., 2022).

O constante e intenso contato entre o enfermeiro e o paciente infectado pela COVID-19 leva a uma exposição do profissional não só ao vírus, mas também ao sofrimento dos pacientes, tornando, assim, a função mais árdua e exaustiva. Assim, é essencial que haja maiores cuidados com a saúde psicoemocional dos enfermeiros a partir de investimentos e ações a fim de contemplarem melhores ambientes e condições adequadas de trabalho (Pereira et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A carga de trabalho e a exposição à contaminação aumentaram ao longo do tempo para os profissionais de enfermagem como resultado de sua participação em serviços essenciais e na linha de frente da pandemia de COVID -19. A insuficiência de recursos humanos e materiais aumenta o risco e causa estresse físico e psicológico para os profissionais que atuam nas unidades de saúde. Por isso, a qualidade da assistência depende criticamente do suporte prestado a esses profissionais em termos de sua saúde psicológica e mental, além das condições adequadas de trabalho.

Através do estudo, foi possível determinar que a concepção comum entre os enfermeiros é que o maior impacto na profissão se reflete no aumento de casos de problemas de saúde mental, incluindo ansiedade, depressão e estresse. A gestão desta situação exige estratégias concebidas para diminuir os danos causados pela pandemia.

Dessa forma, evidencia-se que o estudo conseguiu alcançar o objetivo geral traçado que visava analisar quais os impactos à saúde mental dos profissionais da enfermagem diante o cenário de mortes no contexto da pandemia, uma vez que o medo e a sobrecarga acabaram sendo um dos principais fatores para desenvolvimento de adoecimento dos profissionais citados.

Portanto, nota-se que a enfermagem enquanto linha de frente de atendimento ao novo coronavírus, e no enfrentamento de situações pandêmicas e catástrofes, em que são necessárias estratégias significativas de preparo dos profissionais para as práticas de cuidado frente à morte. Nesse sentido, foi desencadeada uma série de questões, principalmente a nível mental, uma vez que, sinais como ansiedade, medo e estresse foram elencados nos estudos. Sendo assim, torna-se necessário a elaboração de novos estudos, principalmente visando políticas públicas que possam assegurar essa categoria, que constantemente sofre com o estresse no trabalho devido às sobrecarga, e atualmente vem sofrendo de outras condições provocadas pela pandemia do novo coronavírus, a fim de promover uma saúde de qualidade e incentivos que neutralizem esses impactos.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, Darcília Garcia; DE AGUIAR VARGAS, Emília Cristina; TEIXEIRA, Enéas Rangel. Dimensão psicoafetiva do profissional de enfermagem diante do paciente em processo de morte: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1024245> [Acesso em: 28 mar. 2022]
- BARBOSA, Diogo J. *et al.* Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. [S. l.]: Comun. ciênc. saúde, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/esSiqueira/biblio-1097300>. Acesso em: 27 mar. 2022.
- Bardin L. *Análise de Conteúdo*. 5a ed. Lisboa: Edições 70; 2009.
- BATISTA, Eraldo Carlos; DE MATOS, Luís Alberto Lourenço; NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 11, n. 3, p. 23-38, 2017. Disponível em: <https://rica.unibes.com.br/rica/article/view/768> [Acesso em: 22 abr. 2022]
- CAMPOS, Bruno Albuquerque et al. Estado emocional dos enfermeiros atuantes na linha de frente da pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34648> . [Acesso em: 27 out. 2022]
- CAMATTA, Marcio Wagner *et al.* Contributions from Alfred Schütz's phenomenological sociology for nursing research: review article. [S. l.]: Online braz. j. nurs., 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1029307>. Acesso em: 9 nov. 2022.
- CARDOSO, Maria Filomena Passos Teixeira et al. A pandemia de COVID-19 e as atitudes dos enfermeiros em relação à morte. **Rev. latinoam. enferm.(Online)** , p. e3448-e3448, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en;/biblio-1289769> . [Acesso em: 27 out. 2022.]
- CRUSOÉ, Nilma Margarida de C.; SANTOS, Edmilson M. FENOMENOLOGIA SOCIOLÓGICA DE ALFRED SCHUTZ: CONTRIBUIÇÕES PARA A INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM PRÁTICA EDUCATIVA. [S. l.]: Revista Tempos e Espaços em Educação, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7641388>. Acesso em: 29 out. 2022.
- DA SILVA, Diego Furtado Lacerda Pereira; PEREIRA, Jonaide Aparecida; DE MEDEIROS, Gilney Guerra. As consequências da pandemia do coronavírus e o luto na enfermagem. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 11, n. 1, p. 5-15, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1354250> [Acesso em: 29 out. 2022]

DE MORAES, Lucas Lima et al. Covid-19 e trabalhadores de enfermagem a trajetória de afastamento e retorno às atividades laborais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e37101723943-e37101723943, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23943>. [Acesso em: 27 out. 2022.]

JÚNIOR, Fernando G. de P.; MELLO, Sérgio C. B. de. Pesquisa Qualitativa nos Estudos Organizacionais:: Contribuições Fenomenológicas de Alfred Schütz. [S. l.]: Revista Organizações em Contexto, 2008. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/OC/article/view/1366>. Acesso em: 20 out. 2022.

FARIA, Magda G. de A. *et al.* Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19:: revisão integrativa 19: revisão integrativa 19: revisão integrativa. [S. l.]: Rev. enferm. UFSM, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1293073>. Acesso em: 27 mar. 2022.

HORTA, Rogério L. *et al.* O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. [S. l.]: J. bras. psiquiatr, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1180806>. Acesso em: 27 mar. 2022.

JESUS, Maria Cristina P. de *et al.* A fenomenologia social de Alfred Schütz e sua contribuição para a enfermagem. [S. l.]: Rev. esc. enferm. USP, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/hLcpxVjMwdJC74hNhqfTVNg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2022.

HUMEREZ, Dorisdaia C. de; OHL, Rosali I. B.; SILVA, Manoel C. N. da. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto de pandemia COVID-19: Ação do conselho federal de enfermagem. [S. l.]: Cogit. Enferm., 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1099598>. Acesso em: 27 mar. 2022.

MERLAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. 2ª. ed. [S. l.]: Editora Martins Fontes, 1999. Disponível em: https://monoskop.org/images/0/07/Merleau_Ponty_Maurice_Fenomenologia_da_percep%C3%A7%C3%A3o_1999.pdf. Acesso em: 9 out. 2022.

MIRANDA, Fernanda et al. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. [S. l.]: Esc. Anna Nery Rev. Enferm, 2021. Disponível em: <https://search.bvsalud.org/gim/resource/en/biblio-1150408>. Acesso em: 27 mar. 2022.

MISSAGGIA, Juliana. A noção Husserliana de mundo da vida (lebenswelt): em defesa de sua unidade e coerência. [S. l.]: Trans/Form/Ação, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trans/a/ZLBjCYrtmvxmSSbv9wfRyXD/?lang=pt#>. Acesso em: 9 out. 2022.

MOREIRA, Amanda Sorce; LUCCA, Sergio Roberto de. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao COVID-19. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 155-161, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116610> [Acesso em: 27 mar. 2022]

NASCIMENTO, Ana Karoline de F. *et al.* Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem. [S. l.]: Rev. port. enferm. saúde mental, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1361125>. Acesso em: 27 mar. 2022.

NOGUEIRA, Camilla Gonçalves Teodoro; ROSA, Susinaiara Vilela Avelar; DZIVIELEVSKI, Alessandra Mara Oliveira; FONSECA, João Paulo Soares; SILVA, Ranile Santos; De SOUZA, Thaíara. Covid-19: impacto na saúde mental da equipe de enfermagem frente à pandemia. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 69, p. 8336-8346, 2021. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1920> [Acesso em: 08 nov. 2022]

PARANHOS, Tatiana. Cuidados paliativos sob a perspectiva dos profissionais da saúde. 2016. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/1352> [Acesso em: 18 abr. 2022]

PEREIRA, Mara Dantas et al. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 8, pág. e67985121-e67985121, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5121> . [Acesso em: 27 out. 2022]

PRADO, Amanda Dornelas et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4128-e4128, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4128> [Acesso em: 08 nov. 2022]

RAMOS-TOESCHER, Aline M. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. [S. l.]: Esc. Anna Nery Rev. Enferm, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1123744>. Acesso em: 27 mar. 2022.

ROSEMBARQUE, Jenifer de Oliveira Costa; SILVA, Paulo Sergio da. Morte: reflexões para o cuidado de enfermagem no espaço hospitalar. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3662-3671, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1032555> [Acesso em: 27 mar. 2022]

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

Schutz A. El problema de la realidade social. Buenos Aires: Amorrortu; 2008.

VASCONCELOS, Lucila Moura Ramos; DO SOCORRO DUTRA, Elza Maria. a eXPeriência da Morte de Pacientes Para ProFissionais de enFerMagem: UMA reVisão integratiVa. **E dissErtaçõEs**, p. 341, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050476> [Acesso em: 29 mar. 2022]

APÊNDICES

APÊNDICE.1: ROTEIRO DA ENTREVISTA

BLOCO 1 – Profissionais da Enfermagem AND saúde mental

1.1. Levando em conta o início da pandemia onde as informações eram incertas. Como vocês lidaram com essas interrogações apresentadas pelos pacientes?

1.2. Como foi manter o profissionalismo, diante a situação de suporte e amparo ao mesmo tempo lidando com os conflitos particulares sobre o período em questão?

1.3. Levando o contexto da pandemia, como você vê essa ligação da saúde mental e a enfermagem?

1.4. Fazendo uma comparação dentro do seu contexto de trabalho, antes do advento da COVID-19, para o período da pandemia em si. De qual forma você sentiu que sua saúde mental foi afetada?

1.5. Diante a grande demanda relacionada à pandemia, você sente que desenvolveu uma exaustão física e mental: Se sim, de qual forma?

1.6. Entendendo que estresse, insônia, esgotamento mental é caracterizado como sintomas de ansiedade, de que forma você acha que a pandemia intensificou esses sintomas?

BLOCO 2 – Profissionais da Enfermagem AND morte

2.1. Qual o impacto para você enquanto profissional em lidar com a família do paciente que se encontra na fase final da vida? O que isso provoca ao seu emocional?

2.2. Quando você vivenciou a primeira morte por COVID-19 qual a sua reação diante daquele novo cenário inimaginável em que estávamos começando a vivenciar?

2.3. A gente entende que o enfermeiro precisa ter competências para lidar com os sentimentos e as emoções em relação ao paciente que está em processo de morte, como você enfrenta essa situação?

2.4. Diante dos treinamentos e informações que você recebeu durante sua vida acadêmica e profissional você se sentiu preparado para lidar com o processo de morte e morrer?

2.5. Diante os óbitos da pandemia, quais sentimentos você vivenciou? De qual forma você acredita que esses sentimentos poderiam desenvolver sofrimento emocional?

2.6. Quais experiências agradáveis você sente que são possibilitadas devido o ato de cuidar de quem está frágil e dependente, sobretudo quando você sente que está sendo útil ao outro?

2.7. Qual a sua relação com a morte de pacientes antes e durante a pandemia?

BLOCO 3 – Profissionais da Enfermagem AND medo

3.1. Diante o contexto da pandemia, como você se sentiu em relação a sua segurança, sendo um profissional da linha de frente na prestação de cuidados?

3.2. Ao se deparar com este cenário inesperado e incomum, sentimentos de impotência e vulnerabilidade lhe vieram à mente?

3.3. Medidas de segurança como o uso de EPI e distanciamento social foram adotadas como barreiras contra a transmissão do vírus. Fazer o uso destes equipamentos e comportamentos lhe trouxe mais tranquilidade?

3.4. Você teve algum colega da Enfermagem contaminado pelo Covid-19? Como você reagiu ao saber que um profissional que atuava ao seu lado no cuidado, mesmo usando de todos os métodos de prevenção, foi infectado?

3.5. Você sentia segurança ao retornar ao seu lar para junto da sua família? Sentia medo de estar infectando de forma assintomática e transmitir para eles?

APÊNDICE.2:TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr.(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **“Os impactos à saúde mental dos profissionais de enfermagem diante de situação de morte: a pandemia do medo”**. Nesta pesquisa pretendemos analisar quais os impactos à saúde mental dos profissionais da enfermagem diante o cenário de mortes no contexto da pandemia. O motivo que nos leva a estudar se dá pela importância e necessidade de entender como uma mudança tão repentina apresentada pela pandemia pode ter afetado a saúde mental do profissional da Enfermagem diante da assistência e convívio diário com pacientes levando em consideração o número aumentado de casos de morte. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: Através da coleta de dados por meio de uma entrevista semi-estruturada para a coleta de dados, de forma individual junto aos sujeitos. Essa entrevista é baseada em um roteiro geral de perguntas que não necessariamente são rígidas ou devem seguir uma ordem particular. Posteriormente será feita a análise de dados utilizando a técnica de análise de conteúdo como proposta pela autora Bardin, a qual busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens.

O presente estudo aborda um assunto sensível como a morte de pacientes, por esse motivo possa ocasionar gatilhos e desconfortos emocionais aos profissionais. No entanto, a pesquisa oferece liberdade para que se expressem livremente sobre suas experiências e sentimentos em relação ao tema de acordo com as perguntas. Eventualmente pode ocorrer medo referente à quebra de sigilo da entrevista por parte dos entrevistados, porém as normativas do Comitê de Ética assegura sigilo, anonimato e segurança na integridade das respostas.

Para participar deste estudo o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. No entanto, caso o(a) Sr.(a), e seu acompanhante (caso necessário), tenha qualquer gasto referente a alimentação ou deslocamento, o mesmo será coberto pelos pesquisadores responsáveis.

Caso o(a) Sr.(a) venha a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa o(a) Sr.(a) tem direito à indenização por parte dos pesquisadores, dos patrocinadores e das Instituições envolvidas na pesquisa..

Numerar as páginas
1/3



O Sr.(a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo Hospital

Caso o (a) Sr.(a) tenha alguma dúvida ou necessite de qualquer esclarecimento ou ainda deseje retirar-se da pesquisa, por favor, entre em contato com os pesquisadores abaixo a qualquer tempo.

Gênesis Guimarães Soares (Pesquisador responsável e/ou colaborador) – nome, endereço e telefone não pessoal

Também em caso de dúvida, o(a) senhor(a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Mantenedor de Ensino Superior (CEP/IMES/FTC). O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) busca defender os interesses dos participantes de pesquisa. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. O Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia (CEP/IMES) está localizado na Avenida Luis Viana Filho, 8812, Paralela, - FTC – Módulo 1, Nível 3. Horário de funcionamento: Segunda a quinta das 9h às 17h e na sexta das 9:00h às 16:00h. Telefone: (71) 3281-8214. E-mail: cep@ftc.edu.br.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada os entrevistados serão contactados através de um meio de contato fornecido aos pesquisadores (via telefone ou e-mail) em que serão repassados os resultados obtidos com a pesquisa. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(a) Sr.(a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar em sua identidade. Os envolvidos no presente estudo serão mencionados com os termos "enfermeiro" e enumerados de acordo com o número de participantes. Tal medida visa seu anonimato e segurança diante dos dados fornecidos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, rubricadas em todas as suas páginas, as quais serão assinadas, ao seu término, pelo(a) Sr(a) ou por seu representante legal,

Numerar as páginas
2/3



assim como pelo pesquisador responsável. Uma das vias deste termo será arquivada pelo pesquisador responsável, no Hospital ***** e a outra será fornecida ao(a) Sr.(a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco (5) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **“Os impactos à saúde mental dos profissionais da enfermagem diante de situações de morte: a pandemia do medo”**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Vitória da Conquista - BA, _____ de _____ de 20 .

Nome completo (participante)

Data

Nome completo (pesquisador responsável)

Data

ATENÇÃO! AS PÁGINAS DE ASSINATURA, AO FINAL DO DOCUMENTO, DEVEM ESTAR NA MESMA FOLHA (ITEM IV.5.D, DA RESOLUÇÃO CNS Nº 466 DE 2012)."

Numerar as páginas
3/3

ANEXO

ANEXO.1: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O impacto a saúde mental dos profissionais da enfermagem diante de situações de morte: a pandemia do medo

Pesquisador: GENESIS GUIMARAES SOARES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 58532122.9.0000.5032

Instituição Proponente: Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia - IMES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.481.949

Apresentação do Projeto:

Com a pandemia causada pelo COVID-19, os profissionais de Enfermagem se viram diante de um grande desafio que colocou-lhes como linha de frente na prestação de cuidados aos pacientes infectados. Tiveram ainda que enfrentar o medo de se contaminarem e transmitirem aos seus. Objetivo: Analisar quais os impactos à saúde mental dos profissionais da enfermagem diante o cenário de mortes no contexto da pandemia. Método: Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa. Foi realizado um levantamento de dados através das Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BDENF – Enfermagem com publicação entre os anos de 2017 a 2022 em língua portuguesa. Optou-se por realizar uma entrevista semiestruturada a ser realizada com 5 profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente da pandemia do COVID-19 no Instituto Brandão de Reabilitação. Os dados serão obtidos a partir de entrevista semiestruturada, submetidos à técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. O profissional de enfermagem durante o período da pandemia da Covid-19 experimentou em seu trabalho diário, inúmeras tensões causadas através das mortes e os perigos de contágio no qual teve contato diariamente causando-lhe uma sensibilidade profissional e humana. Esse processo ocasiona ao enfermeiro o processo de medo diante o contexto de morte e é algo que precisa ser encarado como um momento merece todo cuidado e atendimento adequado preservando a saúde integral dos profissionais, tendo em vista que a base para a atuação do enfermeiro é o cuidado.

Endereço: Avenida Luis Viana Filho, 8812, Mód I Nível III
Bairro: Paralela **CEP:** 41.730-101
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3281-8214 **Fax:** (71)3281-8213 **E-mail:** cep@fte.edu.br



INSTITUTO MANTENEDOR DE
ENSINO SUPERIOR DA BAHIA
- IMES



Continuação do Parecer: 5.481.949

Objetivo da Pesquisa:

Analisar quais os impactos à saúde mental dos profissionais da enfermagem diante o cenário de mortes no contexto da pandemia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa apresenta o risco do entrevistado apresentar gatilhos emocionais, uma vez que a pesquisa se trata de um tema delicado como a morte. Por isso, a abordagem será feita de forma empática e delicada, deixando o entrevistado livre e confortável. Pode também apresentar o risco referente ao medo da quebra de sigilo das informações. Para evitar isso, todas informações pessoais serão mantidas em sigilo e as menções aos entrevistados no texto não apresentará seus nomes, seguindo as normativas do Comitê de Ética que lhe assegura sigilo, anonimato e segurança na integridade das respostas.

Benefícios:

Tal estudo traz como benefício a valorização do profissional como ser humano, entendendo seus medos diante de situações como a explorada, mostrando a importância de se falar sobre a saúde mental do profissional e como isso lhe é importante. Também contribuirá com o levantamento de dados e entendimento da temática.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Tendo em vista as mudanças trazidas pela pandemia na área da saúde, tanto para usuários quanto para os profissionais, este estudo torna-se de grande importância.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta a folha de rosto da CONEP com dados e assinatura da Pesquisadora Responsável e dados e assinatura do responsável da Instituição Proponente da proposta com carimbo.

Apresenta carta de anuência do projeto ao local de coleta dos dados.

Apresenta declaração assinada de ciência aos termos da Resolução 466/12 do orientador e demais participantes.

Apresenta projeto completo.

Apresenta TCLE

Cronograma com data de coleta após a aprovação do CEP

Endereço: Avenida Luís Viana Filho, 8812, Mód I Nível III
Bairro: Paralela CEP: 41.730-101
UF: BA Município: SALVADOR
Telefone: (71)3281-8214 Fax: (71)3281-8213 E-mail: cep@fte.edu.br

Continuação do Parecer: 5.481.949

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A versão atual do projeto, atendeu completamente as recomendações e conformidade com as normas do CEP

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado com base na versão do Projeto apresentado pelo pesquisador responsável ao CEP/IMES e não poderá ser alterado após a aprovação final.

Conforme resolução 466/12 Sistema CEP/CONEP.

XI – DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

XI.1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

- a) apresentar o protocolo devidamente instruído ao CEP ou à CONEP, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa;
- b) elaborar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- c) desenvolver o projeto conforme delineado;
- d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1937425.pdf	28/05/2022 08:38:26		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	PROPOSTA_PRELIMINAR_DE_PROJETO.pdf	28/05/2022 08:36:05	EZEQUIEL DE BRITO PRADO	Aceito

Endereço: Avenida Luis Viana Filho, 8812, Mód I Nível III**Bairro:** Paralela**CEP:** 41.730-101**UF:** BA**Município:** SALVADOR**Telefone:** (71)3281-8214**Fax:** (71)3281-8213**E-mail:** cep@ftec.edu.br



INSTITUTO MANTENEDOR DE
ENSINO SUPERIOR DA BAHIA
- IMES



Continuação do Parecer: 5.481.949

Investigador	PROPOSTA_PRELIMINAR_DE_PROJETO.pdf	28/05/2022 08:36:05	EZEQUIEL DE BRITO PRADO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	28/05/2022 08:35:43	EZEQUIEL DE BRITO PRADO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	05/05/2022 21:31:21	EZEQUIEL DE BRITO PRADO	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	TERMO_DE_COMPROMETIMENTO_E_DECLARACAO.pdf	05/05/2022 07:33:38	EZEQUIEL DE BRITO PRADO	Aceito
Outros	ROTEIRO_DIRECIONAL_PARA_PESQUISADOR.pdf	05/05/2022 07:30:43	EZEQUIEL DE BRITO PRADO	Aceito
Outros	QUADRO_DE_ESTUDOS_ANALISADOS.pdf	05/05/2022 07:30:01	EZEQUIEL DE BRITO PRADO	Aceito
Outros	FLUXOGRAMA.pdf	05/05/2022 07:28:43	EZEQUIEL DE BRITO PRADO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	05/05/2022 07:28:15	EZEQUIEL DE BRITO PRADO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CARTA_DE_ANUENCIA.pdf	05/05/2022 07:27:51	EZEQUIEL DE BRITO PRADO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 22 de Junho de 2022

Assinado por:
ROBINSON MORESCA DE ANDRADE
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Luis Viana Filho, 8812, Mód I Nível III
Bairro: Paralela **CEP:** 41.730-101
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3281-8214 **Fax:** (71)3281-8213 **E-mail:** cep@ftec.edu.br